

DEXCO

Viver ambientes.



RESULTADO

TRIMESTRAL

2T26



RESULTADO TRIMESTRAL 2T26

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R\$ 714 milhões no 2T26, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose via equivalência patrimonial.

Fluxo de Caixa Livre Total positivo em R\$ 120,7 milhões no 2T26, evidenciando uma política austera de despesas em Capex, Capital de Giro não onerando o caixa e a operação e Despesas Financeiras já organizadas no início de 2026.

MARKET CAP GRI 102-7	QUANTIDADE DE AÇÕES	PREÇO DE FECHAMENTO	AÇÕES EM TESOURARIA
R\$ 4.512 milhões	919.034.196	R\$ 4,97	11.163.524

MADEIRA

Volume de 791,9 mil m³ no 2T26, alta de 5,2% frente ao 2T25, com demanda interna resiliente, ainda que sob pressão de custos de insumos (metanol, ureia e petróleo).

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 485 milhões, margem de 30,9%, alta de 13,4% frente ao 2T25, refletindo maior volume, receita unitária elevada e contribuição dos negócios florestais.

CELULOSE SOLÚVEL

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R\$ 338,8 milhões no 2T26, com margem de 47,4%, considerando 100% da operação.

Apesar da pressão da queda dos preços da celulose solúvel e da variação cambial na comparação anual, o volume expedido permaneceu estável frente ao 2T25, sustentando margens robustas e refletindo a maturidade operacional da joint venture.

REVESTIMENTOS

Volume de 4.221,4 mil m² no 2T26, leve retração de 0,3% em relação ao mesmo período de 2025, refletindo o reajuste da capacidade produtiva e o fechamento da unidade de Urussanga, em um mercado de revestimentos cerâmicos ainda pressionado.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 6,7 milhões e margem de 3,5% no 2T26, impulsionado por ganhos de produtividade industrial e disciplina em despesas de vendas. O resultado ainda não indica um patamar sustentável para os próximos trimestres, dado o cenário de mercado ainda pressionado descrito anteriormente.

METAIS E LOUÇAS

Volume de 3.625 mil peças no 2T26, recuo de 19,2% frente ao 2T25 e de 4,8% na comparação sequencial, refletindo a estratégia de priorização de rentabilidade, com maior seletividade comercial e captura de valor por meio de preço e mix.

Receita Líquida de R\$ 471,3 milhões no 2T26, praticamente estável frente ao 2T25, mesmo diante da redução dos volumes expedidos.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 55,6 milhões no 2T26, com margem de 11,8%, evidenciando a efetividade das iniciativas de rentabilização da divisão.

Transmissão **AO VIVO**

06 de agosto de 2026, às 09h

Acesso através do [link](#)

<https://ri.dex.co/>



Relações com INVESTIDORES

Lucianna Raffaini

Diretora de Finanças e Administração

Guilherme Setubal

Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG

Guilherme Ribas

Coordenador de RI

Lilium Toledo

Analista de RI

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200

Consolação - São Paulo – SP

investidores@dex.co



Cenário e Mercado

O segundo trimestre de 2026 permaneceu marcado por um ambiente macroeconômico desafiador, ainda que com sinais graduais de desinflação e ajuste nas condições monetárias. No exterior, o FMI passou a projetar crescimento global **de 3,1% em 2026 e 3,2% em 2027**, abaixo das médias pré-pandemia, em um cenário de maior incerteza geopolítica, pressão sobre commodities e riscos predominantemente baixistas para a atividade global. No Brasil, a inflação mostrou desaceleração ao final do trimestre: o **IPCA de junho foi de 0,16%, abaixo dos 0,58% registrados em maio, acumulando alta de 3,36% no ano e 4,64% em 12 meses**. Apesar da melhora marginal, o índice permaneceu acima do centro da meta, mantendo a necessidade de cautela na condução da política monetária. Nesse contexto, o **Copom reduziu a Selic para 14,25% a.a. em junho**, dando sequência ao ciclo de calibração monetária, mas reiterou a necessidade de uma política monetária ainda contracionista diante de expectativas de inflação elevadas e de um ambiente externo mais incerto. Assim, as condições financeiras seguiram restritivas, especialmente para o crédito às famílias e para setores mais sensíveis ao ciclo econômico.

Apesar desse ambiente, o mercado imobiliário residencial seguiu demonstrando resiliência no início de 2026, sustentado principalmente pela demanda final. De acordo com os indicadores ABRAIN-Fipe divulgados em maio, as **vendas de imóveis novos cresceram 11,4% entre janeiro e abril frente ao mesmo período do ano anterior**, com destaque para o Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que avançou 17,1% em unidades comercializadas. Em contrapartida, os lançamentos recuaram 3,7% no período, refletindo maior seletividade das incorporadoras em um cenário de crédito ainda restritivo, embora o segmento de **Médio e Alto Padrão (MAP) tenha apresentado alta de 14,6%** em novas unidades lançadas. A oferta final permaneceu em patamar saudável, equivalente a 11,7 meses de comercialização, indicando equilíbrio entre estoque e demanda. Esse desempenho, combinado à geração de 154,4 mil empregos formais na Construção Civil no acumulado do ano até maio, reforça a continuidade da atividade do setor, ainda que em ritmo mais seletivo.

Na cadeia de materiais de construção, os indicadores apontaram uma recuperação gradual, porém ainda heterogênea. O Índice ABRAMAT mostrou avanço de 0,8% no faturamento deflacionado da indústria de materiais em maio frente a abril, com crescimento de 1,6% em materiais básicos, segmento mais associado ao andamento das obras. Ainda assim, o setor acumulava retração de 3,7% nos cinco primeiros meses do ano e queda de 3,8% em 12 meses, enquanto os materiais de acabamento seguiram mais pressionados, refletindo os efeitos de juros elevados, cautela do consumidor e recuperação ainda gradual do varejo de reforma. Programas habitacionais e linhas voltadas à melhoria de moradias permanecem como vetores potenciais de sustentação da demanda, mas seus efeitos sobre categorias de acabamento ainda seguem em processo de maturação.

Na cadeia moveleira, o cenário também permaneceu misto. A ABIMÓVEL apontou recuperação pontual da produção em março, após início de ano mais fraco, mas o acumulado do primeiro trimestre ainda registrava queda de 1,6% na produção de móveis e colchões e retração de 3,4% no varejo em volume. Para 2026, o IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial) projeta crescimento moderado, com alta de 0,5% na produção em volume e de 1,5% no varejo, mas destaca que inflação persistente, juros elevados, endividamento das famílias e baixa propensão a investimento seguem limitando uma retomada mais disseminada. Internamente, a Companhia continua observando demanda resiliente em painéis, com sell-out consistente e sem formação relevante de estoques na cadeia, ao mesmo tempo em que monitora os efeitos dos programas habitacionais e de reforma sobre categorias ligadas a acabamento e melhoria residencial.

Nesse contexto, iniciamos nossa análise por divisão de negócios.

Na **Divisão de Revestimentos Cerâmicos**, observamos ainda um cenário desafiador na indústria, que mantém (i) **altos níveis de ociosidade fabril**, (ii) **queda nos volumes produzidos**, (iii) **queda de preços do mercado** e (iv) **estoques em patamares elevados**. Dados da Anfacer indicam que o mercado total de

revestimentos cerâmicos fechou o mês de maio/2026 em 17,6 milhões de m², retração de 7,7% frente ao mês anterior e de 17,4% frente a maio/2025. O segmento de via úmida, segue com retração mais acentuada, acumulando queda de 8,8% em até maio de 2026 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Estimativas da Anfacer indicam que as vendas totais do setor de Revestimentos Cerâmicos no Brasil em 2026 devem recuar aproximadamente 4,3%.

Na **Divisão de Metais e Louças**, o ambiente segue competitivo, com repasses de preço ao longo da cadeia motivados pela alta do cobre, em Metais, e por custos de frete e gás, em Louças. Em Metais, o mercado apresentou retração no acumulado do ano frente a 2025, com o segundo trimestre performando melhor que o primeiro em termos de tamanho de mercado, ainda que aquém do planejado. Avaliações internas indicam que essa **retração reflete principalmente os sucessivos repasses de preço implementados pelo setor como um todo**, mantendo-se a expectativa de normalização do mercado ao longo do ano. Em Louças, o mercado segue mais pressionado, refletindo com maior intensidade os efeitos da alta taxa de juros sobre o consumo discricionário; sinais preliminares indicam que essa pressão está mais concentrada no canal de varejo, enquanto o canal de engenharia tem se mostrado mais resiliente — um ponto que a Companhia segue monitorando. Adicionalmente, observa-se um **movimento de "down-trading" no setor, com parte do consumo migrando para segmentos de menor valor agregado à medida que os preços sobem**; esse fenômeno tem sido parcialmente compensado por ganhos de participação de mercado da Companhia em segmentos de maior valor agregado, embora exista um limite natural para essa compensação caso a migração de consumo se intensifique.

Na **Divisão Madeira**, o mercado de painéis manteve o patamar saudável observado no início do ano, com o volume total crescendo 2,5% no primeiro semestre do ano frente ao mesmo período de 2025. A demanda por MDF e MDP segue em expansão, com ambos os segmentos operando próximos ao limite de capacidade. O ambiente de preços no varejo permanece mais estável após o período de repasses, e o mercado externo segue com atratividade relativa reduzida, pressionado por fretes e tarifas internacionais mais elevados. **No front de custos, a volatilidade de metanol, ureia e petróleo seguiu relevante ao longo do trimestre**. Nesse contexto, o setor segue monitorando de perto temas como a otimização do mix de produtos, competitividade logística e gestão eficiente do footprint industrial e florestal.

Apesar do ambiente macroeconômico ainda desafiador — juros elevados, consumo seletivo e pressões de custo — a Dexco deu continuidade no segundo trimestre de 2026 à trajetória de evolução operacional observada desde o início do ano.

Na Divisão Madeira, o mercado doméstico permaneceu aquecido, com demanda saudável e preços em elevação, ainda que sob pressão relevante de custos de insumos ao longo do trimestre. Em Metais e Louças, a Companhia ampliou de forma expressiva a captura de preço e rentabilidade, com forte evolução de margem e EBITDA, mesmo diante de um cenário de volume menor e de um mercado mais seletivo em razão dos juros elevados. Em Revestimentos Cerâmicos, o cenário setorial permaneceu desafiador, mas as iniciativas de ajuste de capacidade produtiva, produtividade e disciplina de despesas contribuíram para a reversão do EBITDA Ajustado e Recorrente a patamar positivo no trimestre.

Esse desempenho reflete o avanço das **iniciativas sob controle da Companhia — disciplina comercial, eficiência operacional e gestão de portfólio** — em um ambiente de mercado que segue exigindo cautela, particularmente em Revestimentos Cerâmicos e no risco de acomodação do consumo em categorias de menor valor agregado observado em Metais e Louças. A Companhia mantém o foco em rentabilização do portfólio, eficiência operacional e geração de caixa ao longo de 2026.

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
DESTAQUES								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	3.625	4.486	-19,2%	3.809	-4,8%	7.434	8.419	-11,7%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	4.221.453	4.232.151	-0,3%	3.656.165	15,5%	7.877.617	8.288.716	-5,0%
Volume Expedido Painéis (m²)	791.701	752.608	5,2%	715.351	10,7%	1.507.052	1.472.133	2,4%
Receita Líquida Consolidada	2.231.538	2.121.661	5,2%	2.018.505	10,6%	4.250.043	4.024.206	5,6%
Receita Líquida Consolidada Pro Forma ⁽¹⁾	2.231.538	2.121.661	5,2%	2.018.505	10,6%	4.250.043	4.024.206	5,6%
Lucro Bruto	549.993	486.994	12,9%	553.766	-0,7%	1.103.759	932.949	18,3%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	568.264	521.015	9,1%	553.766	2,6%	1.122.030	991.404	13,2%
Margem Bruta	24,6%	23,0%	-	27,4%	-	26,0%	23,2%	-
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾	25,5%	24,6%	-	27,4%	-	26,4%	24,6%	-
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	587.560	584.423	0,5%	597.167	-1,6%	1.184.727	1.070.187	10,7%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	26,3%	27,5%	-	29,6%	-	27,9%	26,6%	-
Ajustes de eventos não Caixa	(40.723)	(69.911)	-41,8%	(38.434)	6,0%	(79.157)	(113.085)	-30,0%
Eventos de Natureza Extraordinária ⁽³⁾	28.671	21.746	31,8%	-	-	28.671	50.073	-42,7%
Celulose Solúvel	(28.120)	(93.600)	-70,0%	(80.775)	-65,2%	(108.895)	(218.873)	-50,2%
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	547.388	442.658	23,7%	477.958	14,5%	1.025.346	788.302	30,1%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	24,5%	20,9%	-	23,7%	-	24,1%	19,6%	-
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexto da LD Celulose) ⁽⁵⁾	713.725	702.157	1,6%	658.512	8,4%	1.372.237	1.313.378	4,5%
Lucro Líquido	14.880	38.525	-61,4%	71.912	-79,3%	86.792	97.142	-10,7%
Lucro Líquido Recorrente ⁽⁶⁾⁽⁹⁾	33.803	29.926	13,0%	71.912	-53,0%	105.715	113.738	-7,1%
Margem Líquida Recorrente ⁽⁶⁾⁽⁹⁾	1,5%	1,4%	-	3,6%	-	2,5%	2,8%	-
INDICADORES								
Liquidez Corrente ⁽⁷⁾	1,98	1,22	62,3%	2,05	-3,4%	1,98	1,22	62,3%
Endividamento Líquido ⁽⁷⁾	5.135.105	5.499.322	-6,6%	5.323.279	-3,5%	5.135.105	5.499.322	-6,6%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM ⁽⁸⁾	2,72	3,39	-19,7%	2,99	-8,9%	2,72	3,39	-19,7%
Patrimônio Líquido médio	7.204.330	6.954.119	3,6%	7.144.545	0,8%	7.204.330	6.954.119	3,6%
ROE ⁽⁹⁾	0,8%	2,2%	-	4,0%	-	2,4%	2,8%	-
ROE Recorrente	1,9%	1,7%	-	4,0%	-	2,9%	3,3%	-
AÇÕES								
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽¹⁰⁾	(0,0143)	0,0393	-136,4%	0,0588	-124,3%	0,0445	0,0961	-53,7%
Cotação de Fechamento (R\$)	4,97	5,67	-12,3%	4,71	5,5%	4,97	5,67	-12,3%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,63	8,40	-9,2%	7,62	0,1%	7,63	8,40	-9,2%
Ações em tesouraria (ações)	11.163.524	10.161.397	9,9%	11.380.764	-1,9%	11.163.524	10.161.397	9,9%
Valor de Mercado (R\$1.000)	4.512.117	4.594.995	-1,8%	4.275.048	5,5%	4.022.732	4.594.995	-12,5%

(1) As informações Pró-Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste material; (2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Resolução CVM 156/22; (3) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material; (4) EBITDA Ajustado e Recorrente: apurado a partir do EBITDA conforme Resolução CVM 156/22, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa e pela desconsideração de eventos de natureza extraordinária, de forma a refletir com maior precisão o potencial de geração de caixa operacional da Companhia; (5) Inclui a parte Dexto na LD Celulose; (6) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo; (7) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa; (8) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa; (9) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio; (10) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.



Destaques Financeiros Consolidados

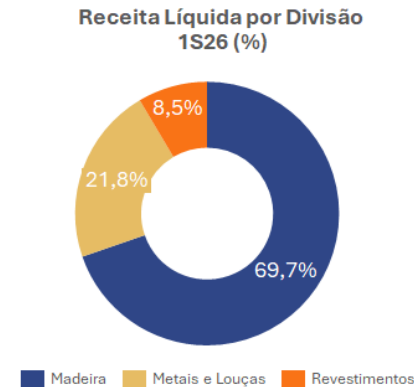
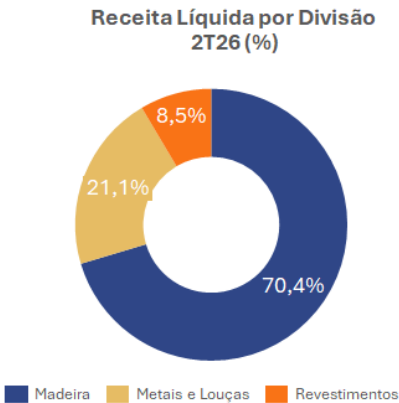
Receita Líquida

No segundo trimestre de 2026, a Receita Líquida Consolidada atingiu R\$ 2.231,5 milhões, crescimento de 5,2% frente ao 2T25. O resultado reflete, principalmente, o bom desempenho da Divisão Madeira, que combinou maiores volumes expedidos, reajustes de preços e mix de vendas mais favorável. Em Metais & Louças, a evolução da receita líquida unitária compensou, em grande medida, a retração dos volumes, enquanto Revestimentos Cerâmicos ainda segue pressionado por um ambiente competitivo e por preços e mix menos favoráveis.

Em termos de divisões, a receita líquida cresceu 9,6% em Madeira, recuou 0,6% em Metais & Louças e apresentou queda de 11,5% em Revestimentos Cerâmicos na comparação com o 2T25.

As receitas líquidas unitárias avançaram em Madeira (+4,2%) e Metais & Louças (+23,0%) na comparação anual, refletindo reajustes de preços e uma composição de mix mais favorável. Em Revestimentos Cerâmicos, houve retração de 11,3%, evidenciando as pressões competitivas e comerciais ainda presentes no setor.

No comparativo sequencial, a Receita Líquida Consolidada apresentou crescimento de 10,6% frente ao 1T26, movimento explicado pela evolução das três divisões. Nesse contexto, a receita líquida de Madeira avançou 12,8%, beneficiada pelo crescimento dos volumes expedidos, por preços mais elevados e por melhor composição de mix. Metais & Louças apresentou alta de 3,7%, apesar da redução sazonal dos volumes, sustentada pela evolução da receita líquida unitária. Revestimentos Cerâmicos, por sua vez, registrou crescimento de 10,3%, impulsionado principalmente pela recuperação dos volumes expedidos decorrente de ajuste na capacidade produtiva e redução de estoques, ainda que tenha apresentado receita líquida unitária inferior à observada no trimestre anterior.



R\$'000 - Consolidado	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
Receita Líquida	2.231.538	2.121.661	5,2%	2.018.505	10,6%	4.250.043	4.024.206	5,6%
Mercado Interno	1.844.368	1.745.620	5,7%	1.638.328	12,6%	3.482.696	3.276.068	6,3%
Mercado Externo	387.170	376.041	3,0%	380.177	1,8%	767.347	748.138	2,6%

A Receita Líquida no mercado interno somou R\$ 1.844,4 milhões no trimestre, alta de 5,7% em relação ao 2T25, enquanto a Receita Líquida no mercado externo totalizou R\$ 387,2 milhões, crescimento de 3,0% na mesma base de comparação. No trimestre, a dinâmica doméstica permaneceu como o principal vetor de sustentação da receita consolidada, sobretudo em Madeira, que apresentou crescimento de 10,8% no mercado interno, apoiada por maiores volumes, preços e mix. Em Metais & Louças, a estabilidade da receita doméstica refletiu a compensação entre menores volumes e maior receita líquida unitária. Já no mercado externo, apesar da volatilidade na variação cambial, custo de frete e incertezas a volta dos conflitos no Oriente Médio, o avanço de receita na Divisão Madeira mais do que compensou as retrações observadas em Metais & Louças e Revestimentos Cerâmicos.

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

O resultado associado aos ativos biológicos reflete não apenas a evolução física das florestas, mas também a atualização de premissas econômicas e contábeis utilizadas em sua mensuração. Nesse contexto, a variação do valor justo e a exaustão são componentes relevantes para a correta interpretação do desempenho da Companhia, pois impactam o resultado do período, ainda que não representem, necessariamente, efeitos imediatos no caixa. Para facilitar a compreensão dessa dinâmica, apresentamos a seguir os conceitos de ativo biológico e de valor justo do ativo biológico, bem como a forma como esses elementos interagem nas demonstrações financeiras.

Ativo biológico é a floresta em pé sob controle da Dexco, formada por plantios de eucalipto, destinada prioritariamente ao abastecimento de madeira para nossas operações industriais e, complementarmente, à venda a terceiros. Por se tratar de um ativo vivo, seu valor econômico se altera ao longo do ciclo florestal em função do crescimento das árvores, da produtividade esperada e das condições/preços de mercado da madeira.

Valor justo do ativo biológico é o valor contábil atribuído à floresta em pé na data do balanço. Esse valor é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa esperados da madeira a ser colhida, considerando premissas como volume, produtividade, idade dos plantios, plano de corte, preços de mercado da madeira em pé, custos de venda e taxa de desconto. A variação do valor justo não gera caixa no período em que é reconhecida — ela se realiza quando a madeira é efetivamente cortada e vendida.

Já a exaustão representa a baixa contábil do valor de balanço das árvores efetivamente colhidas no período, quando estas deixam de compor o Ativo Biológico e passam a integrar os Estoques da Companhia. Esse valor não corresponde exclusivamente aos custos de plantio e cultivo desembolsados no passado: ele também incorpora os efeitos de valor justo reconhecidos contabilmente em períodos anteriores para as mesmas árvores, ao longo de seu ciclo de crescimento. Dessa forma, a exaustão de um trimestre reflete tanto o desembolso histórico de formação florestal quanto a valorização — ou desvalorização — acumulada pela metodologia de valor justo até a data do corte, sendo que ambas as parcelas, assim como a variação do valor justo do período corrente, não representam movimentação de caixa no momento do reconhecimento contábil.

Em função da dinâmica de preços da madeira observada nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as condições de mercado com maior precisão. O cálculo do valor justo considera parâmetros como preços praticados em transações e no mercado, níveis de demanda e produtividade florestal, refletindo o aprimoramento contínuo da governança de valoração do ativo biológico. Para facilitar a leitura, a Dexco divulga separadamente os efeitos de preço, crescimento/volume, exaustão e demais mudanças de premissas.

No 2T26, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva em R\$ 40,9 milhões, avanço de 8,9% frente ao 1T26, em linha com a estabilidade de preços de madeira observada nas regiões monitoradas pela Companhia ao longo do trimestre. Na comparação anual, o valor ficou 43,4% abaixo do 2T25 (R\$ 72,2 milhões).

A parcela da exaustão do ativo biológico totalizou R\$ 84,9 milhões no 2T26, com redução de 44,1% na comparação com o 2T25 e de 13,1% frente ao 1T26. A variação reflete principalmente a menor comercialização de volume de madeira no período (-16% frente ao 2T25), trimestre que havia sido impulsionado por vendas pontuais relevantes para clientes específicos, que elevaram a base de comparação.

Reitera-se que a **Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e sua Exaustão** são efeitos **contábeis**, sem impacto no fluxo de caixa da Companhia no momento do reconhecimento, sendo que a realização de caixa ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma — correspondente ao CPV líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico — totalizou R\$ 1.322,6 milhões no 2T26, avançando 2,1% na comparação anual e 11,5% frente ao trimestre anterior.

O avanço no CPV Pro Forma reflete a inflação de custos de insumos como metanol, ureia e petróleo, que antecedeu a captura integral dos reajustes de preço implementados no trimestre, pressionando temporariamente a estrutura de custos antes da normalização esperada para os próximos períodos.

Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro Forma representou 59,3% no 2T26, uma redução de 1,8 p.p. frente ao 2T25 — reflexo do crescimento da receita líquida (+5,2%) superando o avanço do custo caixa no período — ainda que com leve aumento de 0,6 p.p. frente ao 1T26, em linha com a pressão de custos observada no trimestre.

O Lucro Bruto Pro Forma totalizou R\$ 568,3 milhões no 2T26, com margem de 25,5% — expansão de 0,9 p.p. em relação ao 2T25, sustentada pela diluição de custos fixos e pela combinação de preço e mix nas divisões, ainda que com retração de 2,0 p.p. frente ao 1T26, refletindo a maior pressão de custos de insumos no período.

Na comparação com o trimestre anterior, o resultado também é impactado pela exclusão, no CPV caixa, de um evento não recorrente de R\$ 18,3 milhões relativo ao fechamento da planta de Revestimentos Cerâmicos de Urussanga (RC4), sem equivalente no 1T26. Salienta-se que esse item, assim como as demais exclusões de depreciação, amortização, exaustão e variação do valor justo do ativo biológico, não tem efeito caixa recorrente, mas impacta a comparabilidade do resultado contábil entre os períodos.

R\$'000 - Consolidado	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1º sem/25	%
CPV caixa	(1.340.871)	(1.329.633)	0,8%	(1.185.683)	13,1%	(2.526.554)	(2.556.076)	-1,2%
Evento não recorrente ⁽¹⁾	18.271	34.021	-46,3%	-	100,0%	18.271	58.270	-68,6%
CPV caixa Pro Forma	(1.322.600)	(1.295.612)	2,1%	(1.185.683)	11,5%	(2.508.283)	(2.497.806)	0,4%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	40.852	72.155	-43,4%	37.497	8,9%	78.349	116.217	-32,6%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(84.855)	(151.789)	-44,1%	(97.682)	-13,1%	(182.537)	(237.473)	-23,1%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(296.671)	(225.400)	31,6%	(218.871)	35,5%	(515.542)	(413.925)	24,5%
Lucro Bruto	549.993	486.994	12,9%	553.766	-0,7%	1.103.759	932.949	18,3%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	568.264	521.015	9,1%	553.766	2,6%	1.122.030	991.404	13,2%
Margem Bruta	24,6%	23,0%	1.6 p.p.	27,4%	2.8 p.p.	26,0%	23,2%	2.8 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾⁽²⁾	25,5%	24,6%	0.9 p.p.	27,4%	1.9 p.p.	26,4%	24,6%	1.8 p.p.

(1) As informações Pró-Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste material; (2) Margem Bruta Pró-Forma corresponde ao Lucro Bruto Pró-Forma dividido pela Receita Líquida Consolidada Pró-Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 315,9 milhões no 2T26, um avanço de 3,1% em relação ao 2T25 e de 11,9% frente ao trimestre anterior. O avanço na comparação anual reflete o maior volume expedido pela Divisão Madeira no período, que naturalmente eleva as despesas comerciais variáveis associadas à venda. Já o avanço na comparação sequencial decorre da concentração de feiras e investimentos em publicidade e propaganda (P&P) no 2º trimestre, movimento observado tanto em Revestimentos Cerâmicos quanto em Metais & Louças, parcialmente postergado do 1T26.

Como proporção da Receita Líquida, as Despesas com Vendas Pro Forma representaram 14,2% no 2T26, uma leve redução de 0,2 p.p. em relação ao 2T25 — reflexo do crescimento de receita superando o avanço da despesa — e um leve aumento de 0,2 p.p. frente ao 1T26.

R\$'000 - Consolidado	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
Despesas com Vendas	(315.884)	(306.375)	3,1%	(282.392)	11,9%	(598.276)	(601.348)	-0,5%
% DA RECEITA LÍQUIDA	14,2%	14,4%	-	14,0%	-	14,1%	14,9%	-
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	5.130	-
Despesas com Vendas Pro Forma	(315.884)	(306.375)	3,1%	(282.392)	11,9%	(598.276)	(596.218)	0,3%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	14,2%	14,4%	-	14,0%	-	14,1%	14,8%	-

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas (DGA) Pro Forma totalizaram R\$ 74,7 milhões no 2T26, redução de 4,5% em relação ao 2T25 e de 1,7% frente ao 1T26. A redução reflete a continuidade das iniciativas de simplificação da estrutura organizacional e eficiência administrativa implementadas pela Companhia.

Em termos relativos, as despesas representaram 3,3% da receita líquida Pro Forma no período, ante 3,7% no 2T25 e 3,8% no 1T26. No acumulado do semestre, as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma totalizaram R\$ 150,7 milhões, redução de 2,5% em relação ao 1S25, com representatividade de 3,5% da receita líquida Pro Forma, ante 3,8% no mesmo período do ano anterior.

R\$'000 - Consolidado	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
Despesas Gerais e Administrativas	(74.704)	(83.164)	-10,2%	(75.994)	-1,7%	(150.698)	(159.675)	-5,6%
% DA RECEITA LÍQUIDA	3,3%	3,9%	-	3,8%	-	3,5%	4,0%	-
Eventos não recorrentes	-	4.970	-	-	-	-	5.095	-
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	(74.704)	(78.194)	-4,5%	(75.994)	-1,7%	(150.698)	(154.580)	-2,5%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	3,3%	3,7%	-	3,8%	-	3,5%	3,8%	-

EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 2T26 totalizou R\$ 547,4 milhões, o que representa um aumento de 23,6% em relação ao 2T25 e de 14,5% frente ao 1T26, com margem de 24,5% (+3,7 p.p. vs. 2T25 e +0,9 p.p. vs. 1T26).

O desempenho do 2T26 foi novamente sustentado pela Divisão Madeira, que registrou EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 485,1 milhões, avanço de 13,4% em relação ao 2T25, reafirmando a consistência operacional da Companhia no segmento de painéis ainda dentro de um cenário de aumento de custos de produção.

A Divisão de Metais & Louças ampliou de forma expressiva sua contribuição para o resultado, com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 55,6 milhões no trimestre — apoiada em disciplina comercial e reajustes de preço, com avanço de rentabilidade mesmo em cenário de volume menor.

Revestimentos Cerâmicos registrou EBITDA Ajustado e Recorrente positivo de R\$ 6,7 milhões no trimestre, revertendo o resultado levemente negativo do 1T26, impulsionado por ganhos de

produtividade industrial e disciplina em despesas de vendas. O resultado ainda não indica um patamar sustentável para os próximos trimestres, dado o cenário de mercado de via úmida ainda pressionado.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, elaborada em conformidade com a Resolução CVM 156/22. A partir desse resultado, a Companhia realiza dois ajustes com o objetivo de melhor refletir seu potencial de geração operacional de caixa: a exclusão de efeitos contábeis sem impacto caixa e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. O indicador resultante, alinhado às melhores práticas de mercado, é apresentado a seguir.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R\$'000 Consolidado	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1º sem/25	%
Lucro Líquido do Período	14.880	38.525	-61,4%	71.912	-79,3%	86.792	97.142	-10,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(18.396)	(41.756)	-55,9%	(16.712)	10,1%	(35.108)	(95.100)	-63,1%
Resultado Financeiro Líquido	197.890	198.616	-0,4%	212.959	-7,1%	410.849	392.971	4,5%
LAJIR (EBIT)	194.374	195.385	-0,5%	268.159	-27,5%	462.533	395.013	17,1%
Depreciação, amortização e exaustão	308.331	237.249	30,0%	231.326	33,3%	539.657	437.701	23,3%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	84.855	151.789	-44,1%	97.682	-13,1%	182.537	237.473	-23,1%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	587.560	584.423	0,5%	597.167	-1,6%	1.184.727	1.070.187	10,7%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	26,3%	27,5%	-	29,6%	-	27,9%	26,6%	-
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	(40.852)	(72.155)	-43,4%	(37.497)	8,9%	(78.349)	(116.217)	-32,6%
Benefício a Empregados	129	2.244	-94,3%	(937)	-113,8%	(808)	3.132	-125,8%
Eventos Extraordinários ⁽¹⁾	28.671	21.746	31,8%	-	0,0%	28.671	50.073	-42,7%
Celulose Solúvel	(28.120)	(93.600)	-70,0%	(80.775)	-65,2%	(108.895)	(218.873)	-50,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	547.388	442.658	23,7%	477.958	14,5%	1.025.346	788.302	30,1%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	24,5%	20,9%	-	23,7%	-	24,1%	19,6%	-
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) ⁽²⁾	713.725	702.157	1,6%	658.512	8,4%	1.372.237	1.313.378	4,5%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório; (2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Resultado Financeiro

No 2T26, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 197,9 milhões, uma melhora de 7,1% frente ao 1T26, refletindo os primeiros efeitos da trajetória de desalavancagem financeira sobre a despesa com juros, parcialmente limitada pela manutenção do ambiente de juros elevados.

A receita financeira totalizou R\$ 108,4 milhões, crescimento de 41,4% em relação ao 2T25, beneficiada pelo maior saldo médio de caixa no período. Na comparação sequencial, houve retração de 17,7% frente ao 1T26.

As despesas financeiras somaram R\$ 306,3 milhões no trimestre, aumento de 11,3% na comparação anual, refletindo a manutenção dos indexadores financeiros em patamares elevados, mas com redução de 11,1% frente ao 1T26 — movimento consistente com a queda de R\$ 188,2 milhões em dívida líquida registrada no período.

Excluídos os efeitos de eventos não recorrentes observados no 2T25 (R\$ 26,5 milhões), o resultado financeiro líquido pro forma do 2T26 foi negativo em R\$ 197,9 milhões, representando melhora de 12,1% em relação ao resultado pro forma do 2T25, evidenciando os efeitos positivos da gestão do passivo e da otimização da estrutura de capital ao longo do período.

R\$'000	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1º sem/25	%
Receitas financeiras	108.373	76.630	41,4%	131.707	-17,7%	240.080	173.208	38,6%
Despesas financeiras	(306.263)	(275.246)	11,3%	(344.666)	-11,1%	(650.929)	(566.179)	15,0%
Resultado financeiro líquido	(197.890)	(198.616)	-0,4%	(212.959)	-7,1%	(410.849)	(392.971)	4,5%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	(26.476)	-	-	-	-	(26.476)	-
Receitas financeiras Pro Forma	108.373	50.154	116,1%	131.707	-17,7%	240.080	146.732	63,6%
Despesas financeiras Pro Forma	(306.263)	(275.246)	11,3%	(344.666)	-11,1%	(650.929)	(566.179)	15,0%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	(197.890)	(225.092)	-12,1%	(212.959)	-7,1%	(410.849)	(419.447)	-2,0%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

Lucro Líquido

No 2T26, a Companhia registrou Lucro Líquido de R\$ 14,9 milhões. O Lucro Líquido Recorrente totalizou R\$ 33,8 milhões, crescimento de 13,0% em relação ao 2T25, refletindo os avanços obtidos nas iniciativas voltadas ao aumento da competitividade, eficiência operacional e rentabilização dos negócios. O desempenho do trimestre reforça a maior capacidade de geração de resultados das operações da Dexco, com contribuições positivas das divisões de Madeira, Metais & Louças e Revestimentos Cerâmicos.

O resultado contábil do período foi impactado por efeitos não recorrentes positivos líquidos de R\$ 18,9 milhões, decorrentes principalmente da monetização de ativos florestais e de despesas associadas ao processo de descontinuidade da unidade de Revestimentos Cerâmicos de Urussanga (SC), incluindo o *impairment* registrado em função da futura negociação da operação. Tais efeitos foram desconsiderados para fins de apuração do lucro líquido recorrente.

Na comparação com os períodos anteriores, o resultado consolidado refletiu a menor contribuição da LD Celulose via equivalência patrimonial, em razão do cenário mais desafiador para os preços internacionais da celulose solúvel (DWP) e dos efeitos contábeis associados à variação cambial sobre ativos denominados em dólar. Informações adicionais sobre o desempenho da LD Celulose são apresentadas em seção específica deste relatório.

RS'000 - Consolidado	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
Lucro Líquido	14.880	38.525	-61,4%	71.912	-79,3%	86.792	97.142	-10,7%
Evento Extraordinário ⁽¹⁾	18.923	(8.599)	-320,1%	-	0,0%	18.923	16.596	14,0%
Lucro Líquido Recorrente	33.803	29.926	13,0%	71.912	-53,0%	105.715	113.738	-7,1%
ROE	0,8%	2,2%	-	4,0%	-	2,4%	2,8%	-
ROE Recorrente	1,9%	1,7%	-	4,0%	-	2,9%	3,3%	-

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

Fluxo de Caixa

A DEXCO registrou Fluxo de Caixa Livre Operacional de R\$ 455,1 milhões no 2T26, impulsionado pela maior geração operacional, evolução favorável do capital de giro e redução dos investimentos em projetos. O EBITDA Ajustado e Recorrente atingiu R\$ 547,4 milhões no trimestre, crescimento de 23,6% em relação ao 2T25, enquanto o CAPEX de projetos foi reduzido em 16,8%, em linha com a conclusão do ciclo de investimentos 2021-2025.

O capital de giro contribuiu positivamente em R\$ 206,5 milhões no período, refletindo o ingresso de recursos decorrente da operação de Trading de Madeira, além da gestão dos ativos e passivos operacionais.

Como resultado, o Fluxo de Caixa Livre Operacional alcançou R\$ 455,1 milhões no trimestre. Após os desembolsos financeiros do período, o Fluxo de Caixa Livre Total permaneceu positivo em R\$ 120,7 milhões.

No acumulado do 1S26, o Fluxo de Caixa Livre Operacional totalizou R\$ 681,7 milhões e o Fluxo de Caixa Livre Total atingiu R\$ 355,9 milhões, refletindo a maior geração operacional, a disciplina na alocação de capital e o fortalecimento da geração de caixa da Companhia.

(R\$ milhões)	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1º sem/25	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	547,4	442,8	23,6%	416,4	31,5%	1.025,4	788,5	30,0%
CAPEX Sustaining	(197,8)	(205,5)	-3,8%	(249,5)	-20,7%	(372,3)	(366,9)	1,5%
CAPEX Projetos	(88,3)	(106,1)	-16,8%	(270,9)	-67,4%	(108,6)	(266,6)	-59,3%
IR/CSLL	(21,5)	(49,7)	-56,7%	(12,2)	75,8%	(33,1)	(67,8)	-51,1%
Capital de Giro	206,5	(23,5)	-978,8%	266,3	-22,5%	157,9	(262,2)	-160,2%
Outros	8,9	19,3	-54,2%	3,9	127,8%	12,5	24,8	-49,8%
Fluxo de Caixa Livre Operacional	455,1	77,3	488,4%	154,0	195,5%	681,7	(150,2)	-553,8%
Fluxo Financeiro	(334,4)	(198,9)	68,1%	(200,6)	66,7%	(325,8)	(234,9)	38,7%
Fluxo de Caixa Livre Total	120,7	(121,5)	-199,3%	(46,6)	-359,0%	355,9	(385,1)	-192,4%
Cash Conversion Ratio ⁽¹⁾	0,8	0,2	376,0%	0,4	124,8%	0,7	(0,2)	-448,9%

(1) Cash Conversion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

Endividamento

A Dexco encerrou o 2T26 com endividamento bruto consolidado de R\$ 7.812,9 milhões, redução de R\$ 641,6 milhões em relação ao 1T26 e aumento de R\$ 852,1 milhões frente ao 2T25. O movimento reflete, principalmente, a geração de caixa da Companhia ao longo do período e a gestão ativa de sua estrutura de capital.

A dívida líquida totalizou R\$ 5.135,1 milhões ao final do trimestre, redução de R\$ 188,2 milhões em relação ao 1T26 e de R\$ 364,2 milhões na comparação anual, refletindo a maior geração operacional, a disciplina na alocação de capital e a menor intensidade de investimentos após a conclusão do ciclo de investimentos 2021-2025.

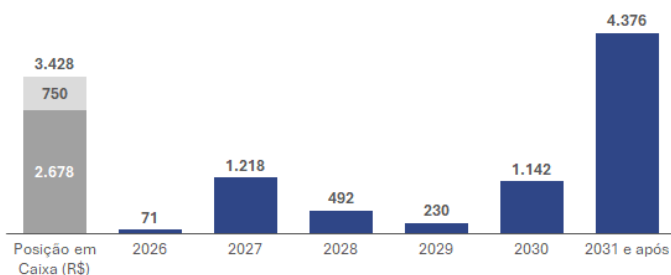
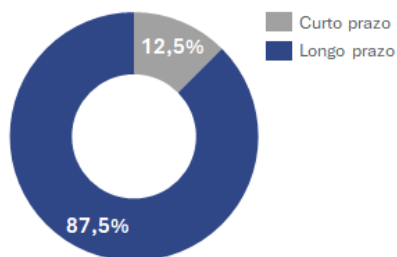
Como consequência, o índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente UDM, encerrou o trimestre em 2,72x, ante 2,99x no 1T26 e 3,39x no 2T25. A redução observada no período evidencia o avanço da trajetória de desalavancagem da Companhia, sustentada pelo fortalecimento da geração operacional e pela maior conversão de caixa dos últimos trimestres.

A estrutura da dívida permaneceu concentrada no longo prazo, que representava 87,5% do endividamento bruto ao final do trimestre, enquanto 12,5% estavam concentrados no curto prazo. As disponibilidades totalizaram R\$ 2.677,8 milhões, reforçando a posição de liquidez da Companhia. Adicionalmente, a posição de caixa permanece suficiente para cobrir integralmente os vencimentos de curto prazo.

Os resultados do trimestre reforçam a estratégia da Dexco de fortalecimento de sua estrutura de capital, apoiada pela geração de caixa operacional, disciplina na alocação de recursos e redução gradual da alavancagem financeira.

R\$'000	30/06/2026	30/06/2025	Var R\$	31/03/2026	Var R\$	31/12/2025	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	851.018	1.789.085	(938.067)	967.331	(116.313)	514.544	525.291
Endividamento Longo Prazo	6.391.610	4.823.056	1.568.554	6.996.010	(604.400)	7.067.100	(392.744)
Instrumentos Financeiros	570.252	348.682	221.570	491.171	79.081	466.594	101.678
Endividamento Total	7.812.880	6.960.823	852.057	8.454.512	(641.632)	8.048.238	234.225
Disponibilidades	2.677.775	1.461.501	1.216.274	3.131.233	(453.458)	2.529.000	(292.219)
Endividamento Líquido	5.135.105	5.499.322	(364.217)	5.323.279	(188.174)	5.519.238	526.444
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	2,72 x	3,39 x	-	2,99 x	-	3,35 x	-
Endividamento Líquido / PL (em %)	69,4%	78,0%	-	72,2%	-	76,6%	-

Endividamento Bruto – 2T26 (%)



*gráfico contempla apenas a amortização do principal, excluindo juros e derivativos

Gestão Estratégica e Investimentos

O CAPEX Sustaining da Companhia totalizou R\$ 205,5 milhões no 2T26, aumento de 4,4% em relação ao 2T25. Os investimentos permaneceram direcionados à manutenção das operações, confiabilidade dos ativos e suporte à eficiência operacional das unidades de negócio. No acumulado do semestre, o CAPEX Sustaining totalizou R\$ 371,3 milhões, crescimento de 1,2% em relação ao 1S25.

Os investimentos em projetos somaram R\$ 88,3 milhões no 2T26, redução de 16,8% em relação ao 2T25. No acumulado do semestre, os desembolsos totalizaram R\$ 108,7 milhões, redução de 59,2% frente ao 1S25, refletindo a conclusão do ciclo de investimentos 2021-2025 e a menor intensidade de investimentos observada no período.

Nesse contexto, a Companhia mantém foco na disciplina da alocação de capital e na captura dos retornos dos investimentos realizados nos últimos anos, priorizando iniciativas estratégicas com potencial de geração de valor e rentabilidade, em linha com o novo ciclo operacional da Companhia.

(R\$ milhões)	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1º sem/25	%
OPEX Florestal	134,5	139,9	-3,9%	127,0	5,9%	261,5	259,5	0,8%
Manutenção	57,6	62,8	-8,3%	40,5	232,1%	98,2	103,2	-4,9%
CAPEX Sustaining	205,5	196,9	4,4%	174,4	17,8%	371,3	366,9	1,2%
Projetos	88,3	106,1	-16,8%	20,4	332,8%	108,7	266,6	-59,2%

Mercado de Capitais

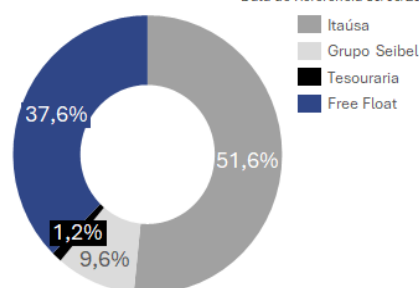
A Companhia encerrou o 2T26 com o valor de mercado de aproximadamente R\$ 4,51 bilhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 4,97 em 30/06/2026.

As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma desvalorização de 12,3% em comparação com o 2T25, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 23,9%.

No 2T26, foram realizados 294.613 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 775,8 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R\$ 12,7 milhões.

Estrutura Acionária | 2T26

Data de Referência 30/06/2026



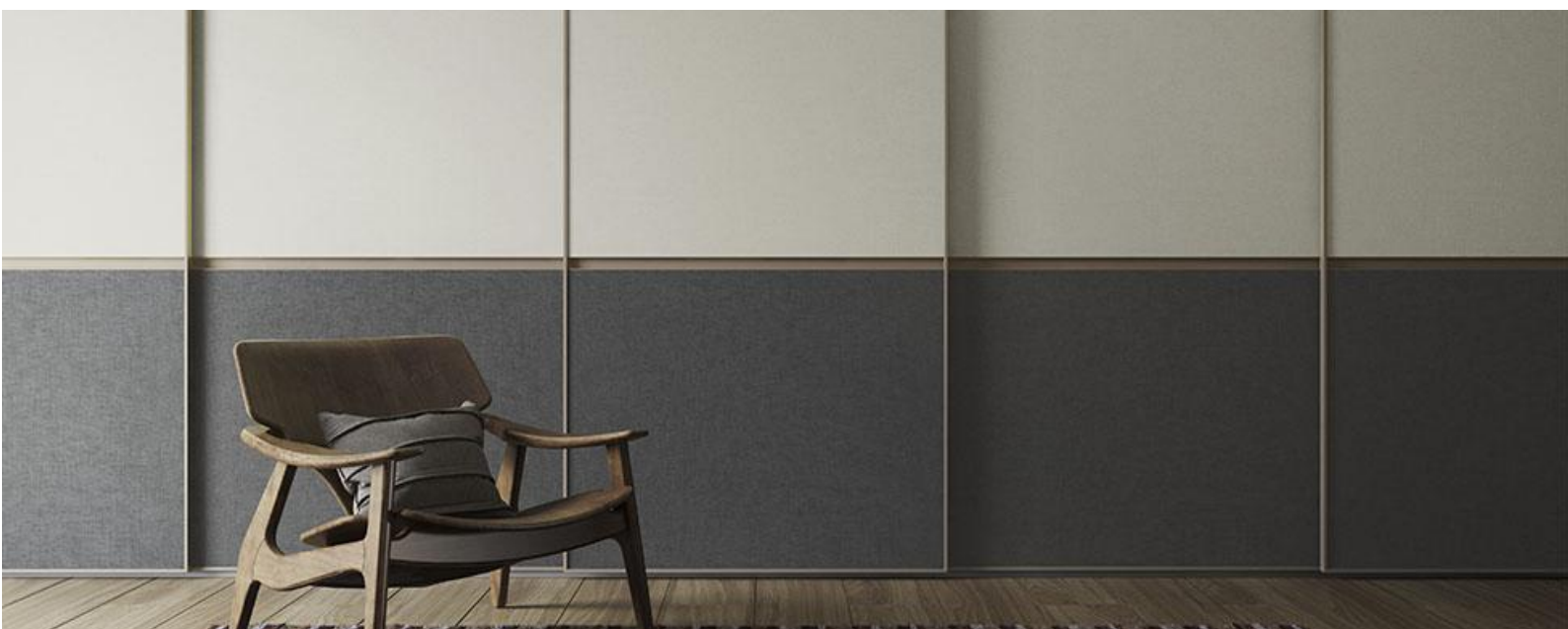
Painéis de Madeira

duratex

durafloor

DESTAQUES	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
STANDARD	429.527	413.960	3,8%	384.219	11,8%	813.747	823.945	-1,2%
REVESTIDOS	362.173	338.648	6,9%	331.132	9,4%	693.305	648.188	7,0%
TOTAL	791.701	752.608	5,2%	715.351	10,7%	1.507.052	1.472.133	2,4%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	1.570.147	1.432.469	9,6%	1.391.773	12,8%	2.961.920	2.719.384	8,9%
RECEITA LÍQUIDA - Pró Forma	1.570.147	1.432.469	9,6%	1.391.773	12,8%	2.961.920	2.719.384	8,9%
MERCADO INTERNO	1.214.167	1.096.266	10,8%	1.041.538	16,6%	2.255.705	2.044.796	10,3%
MERCADO EXTERNO	355.980	336.203	5,9%	350.235	1,6%	706.215	674.588	4,7%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m³ expedido)	1.983	1.903	4,2%	1.946	1,9%	1.965	1.847	6,4%
Receita Líquida Unitária - Pró Forma	1.983	1.903	4,2%	1.946	1,9%	1.965	1.847	6,4%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido)	(1.118)	(1.072)	4,2%	(1.057)	5,7%	(1.089)	(1.060)	2,7%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido) Pró Forma ⁽¹⁾	(1.118)	(1.072)	4,2%	(1.057)	5,7%	(1.089)	(1.060)	2,7%
Lucro Bruto	388.140	360.935	7,5%	397.818	-2,4%	785.958	703.942	11,7%
Lucro Bruto - Pró Forma ⁽¹⁾	388.140	360.935	7,5%	397.818	-2,4%	785.958	703.942	11,7%
Margem Bruta	24,7%	25,2%	-	28,6%	-	26,5%	25,9%	-
Margem Bruta - Pró Forma ⁽¹⁾	24,7%	25,2%	-	28,6%	-	26,5%	25,9%	-
Despesa com Vendas	(183.234)	(165.313)	10,8%	(160.547)	14,1%	(343.781)	(321.359)	7,0%
Despesas com Vendas - Pró Forma ⁽¹⁾	(183.234)	(165.313)	10,8%	(160.547)	14,1%	(343.781)	(321.359)	7,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(32.239)	(34.921)	-7,7%	(40.072)	-19,5%	(72.311)	(70.504)	2,6%
Despesas Gerais e Administrativas - Pró Forma	(32.239)	(32.898)	-2,0%	(40.072)	-19,5%	(72.311)	(68.481)	5,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	227.390	167.428	35,8%	198.264	14,7%	425.654	321.590	32,4%
Depreciação, amortização e exaustão	260.132	189.528	37,3%	184.098	41,3%	444.230	342.592	29,7%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	84.855	151.789	-44,1%	97.682	-13,1%	182.537	237.473	-23,1%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	572.377	508.745	12,5%	480.044	19,2%	1.052.421	901.655	16,7%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	36,5%	35,5%	-	34,5%	0,0%	35,5%	33,2%	0,0 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(40.852)	(72.155)	-43,4%	(37.497)	8,9%	(78.349)	(116.217)	-32,6%
Benefícios a Empregados e outros	(2.696)	836	-	(599)	-	(3.295)	1.939	-
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	(43.704)	(9.550)	-	-	0,0%	(43.704)	(9.550)	357,6%
EBITDA Ajustado e Recorrente	485.125	427.876	13,4%	441.948	9,8%	927.073	777.827	19,2%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	30,9%	29,9%	-	31,8%	-	31,3%	28,6%	-

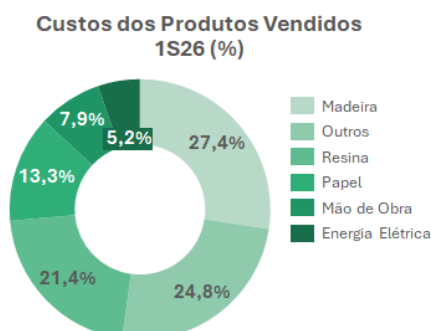
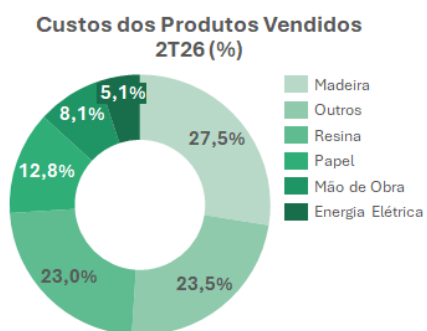
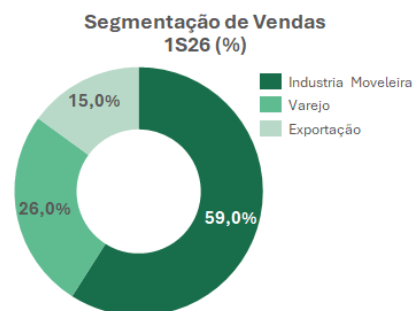
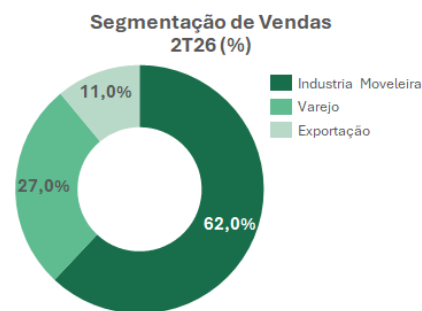
(1) As informações Pró-Forma da Divisão Madeira não apresentaram eventos não recorrentes nos períodos apresentados (2T26, 2T25 e 1T26); (2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization); medida de desempenho operacional de acordo com a Resolução CVM 156/22; (3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.



De acordo com dados da Ibá – Indústria Brasileira de Árvores, o mercado de painéis manteve fundamentos saudáveis no 2T26, com níveis elevados de ocupação fabril. Na comparação com o 2T25, o mercado interno registrou crescimento, com avanço de 4,4% em MDF e 6,2% em MDP, reforçando a resiliência da demanda doméstica, especialmente associada à indústria moveleira. Em contrapartida, o mercado externo permaneceu mais desafiador, com retração de 16,7% no período, refletindo maior incerteza no cenário internacional e o redirecionamento da demanda para o mercado doméstico.

A Divisão Madeira manteve bom desempenho comercial no 2T26, sustentada por volumes superiores e pela continuidade da captura de preços, reforçando a resiliência da demanda e a efetividade da disciplina comercial adotada ao longo dos últimos trimestres. A atuação focada em rentabilidade, com gestão de canais, mix e estoques, contribuiu para preservar a qualidade da receita em um ambiente ainda marcado por seletividade de demanda e maior racionalidade competitiva.

Conforme antecipado no trimestre anterior, as pressões de custos passaram a se materializar de forma mais relevante no 2T26, especialmente em insumos e logística, compensando parte dos ganhos comerciais observados no período. Ainda assim, a operação de painéis permaneceu rentável, sustentada pela combinação de disciplina comercial, captura de preços, gestão operacional e controle de despesas. Adicionalmente, a Divisão contou no trimestre com contribuição positiva de negócios florestais, associados à comercialização de madeira, que reforçaram a geração de EBITDA do período. As despesas comerciais, gerais e administrativas apresentaram evolução compatível com o maior nível de atividade e seguem sendo monitoradas com foco em eficiência, preservando a alavancagem operacional e a rentabilidade da Divisão.



A Divisão registrou EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 485,1 milhões no 2T26, crescimento de 13,4% em relação ao 2T25, com margem EBITDA Ajustada e Recorrente de 30,9%. O desempenho reflete a combinação entre volumes superiores, manutenção da receita unitária em patamares elevados e contribuição dos negócios florestais, mesmo em um contexto de maior pressão de custos observada ao longo do trimestre.

A expedição totalizou 791,7 mil m³, crescimento de 5,2% em relação ao 2T25, impulsionado pelo avanço dos painéis standard e revestidos. A Receita Líquida atingiu R\$ 1.570,1 milhões, aumento de 9,6% na comparação anual, enquanto a receita líquida unitária permaneceu em patamar elevado, alcançando R\$ 1.983/m³, reforçando a qualidade da receita da Divisão.

Por sua vez, o Custo Caixa unitário foi de R\$ 1.118/m³, aumento de 4,2% em relação ao 2T25, refletindo a materialização das pressões observadas em insumos e logística. Ainda assim, a Divisão registrou Lucro Bruto Pro

Forma de R\$ 388,1 milhões, com margem bruta de 24,7%, demonstrando a capacidade da operação de absorver parte dessas pressões por meio de gestão operacional e comercial.

Nesse contexto, a Divisão Madeira segue desempenhando papel relevante na geração de resultados da Companhia. O desempenho do trimestre demonstra a capacidade da operação de sustentar resultados mesmo em um ambiente mais pressionado do ponto de vista de custos, reforçando atributos de execução e gestão que historicamente caracterizam o negócio ao longo dos diferentes ciclos de mercado.

DESTAQUES	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º Sem/26	1º Sem/25	%
EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)								
VOLUME DE VENDAS	157.604	157.586	0,0%	168.321	-6,4%	325.925	305.360	6,7%
TOTAL	157.604	157.586	0,0%	168.321	-6,4%	325.925	305.360	6,7%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	714.604	874.509	-18,3%	757.576	-5,7%	1.472.180	1.717.881	-14,3%
EBITDA Ajustado e Recorrente	338.839	529.078	-36,0%	368.169	-8,0%	707.008	1.070.925	-34,0%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	47,4%	60,5%		48,6%		48,0%	62,3%	
Lucro Líquido	58.128	191.194	-69,6%	164.781	-64,7%	222.909	442.961	-49,7%
Lucro Líquido - Parte Dexco	28.447	93.600	-69,6%	80.775	-64,8%	109.221	218.873	-50,1%
Resultado Financeiro	(86.053)	(127.162)	-32,3%	(125.239)	-31,3%	(211.293)	(296.956)	-28,8%
Posição em Caixa (USD '000)	139.896	87.267	60,3%	128.650	8,7%	139.896	87.267	60,3%
Dívida Bruta (USD '000)	925.103	941.705	-1,8%	923.159	0,2%	925.103	941.705	-1,8%

A LD Celulose manteve elevado nível de utilização de seus ativos no 2T26, encerrando o trimestre com volume de vendas de 157,6 mil toneladas, em linha com o 2T25. No acumulado do semestre, as vendas totalizaram 325,9 mil toneladas, crescimento de 6,7% em relação ao 1S25.

A Receita Líquida atingiu R\$ 714,6 milhões no 2T26, redução de 18,3% em relação ao 2T25, refletindo um ambiente de preços menos favorável para a celulose solúvel ao longo do período, além dos efeitos da dinâmica cambial observada no trimestre. No acumulado do semestre, a Receita Líquida totalizou R\$ 1.472,2 milhões, retração de 14,3% frente ao 1S25.

Nesse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R\$ 338,8 milhões no 2T26, com margem de 47,4%, permanecendo em patamar elevado mesmo diante do cenário menos favorável para preços da celulose. No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado e Recorrente totalizou R\$ 707,0 milhões, com margem de 48,0%.

O Lucro Líquido totalizou R\$ 58,1 milhões no trimestre, sendo R\$ 28,4 milhões atribuíveis à Dexco, reconhecidos por equivalência patrimonial. No acumulado do semestre, a parcela atribuível à Dexco somou R\$ 109,2 milhões. O resultado financeiro foi de R\$ 211,2 milhões negativos no período.

O resultado de equivalência patrimonial reconhecido pela Dexco sobre a sua participação na LD Celulose foi influenciado pela volatilidade do IR diferido apurado pela joint venture no período. Esse efeito decorre da natureza específica da operação: os ativos da LD Celulose são mensurados em dólares norte-americanos, sua moeda funcional, enquanto a base fiscal correspondente, para fins de apuração de IRPJ e CSLL, é determinada em reais.

A variação da taxa de câmbio, que altera nos fechamentos contábeis de forma mensal, altera a diferença temporária entre o valor contábil desses ativos e sua base fiscal, levando ao reconhecimento ou à reversão de IR diferido proporcionalmente a essa variação.

Trata-se de um efeito contábil sem impacto sobre a geração de caixa operacional da companhia, pois não corresponde a imposto efetivamente pago ou recuperado no período, mas por afetar diretamente a linha de imposto de renda e contribuição social no resultado, consequentemente impactando o Lucro Líquido reportado. Esse efeito tende a se equalizar ao longo do tempo, na medida em que a diferença temporária reverte com a realização dos ativos subjacentes.

A posição de caixa encerrou o trimestre em US\$ 139,9 milhões, aumento de 60,3% em relação ao 2T25, enquanto a dívida bruta totalizou US\$ 925,1 milhões, permanecendo praticamente estável na comparação anual.

Mesmo em um cenário de preços mais desafiador para a celulose solúvel, a LD Celulose manteve sólidos indicadores operacionais e margens em patamares elevados, sustentando uma contribuição relevante para os resultados da Companhia.

Metais e Louças

deca

hydra

DESTAQUES	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)								
BÁSICOS	1.666	2.132	-21,9%	1.768	-5,8%	3.434	3.887	-11,7%
ACABAMENTO	1.959	2.354	-16,8%	2.041	-4,0%	4.000	4.532	-11,7%
TOTAL	3.625	4.486	-19,2%	3.809	-4,8%	7.434	8.419	-11,7%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	471.304	474.373	-0,6%	454.360	3,7%	925.664	889.835	4,0%
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças)	471.304	474.373	-0,6%	454.360	3,7%	925.664	889.835	4,0%
MERCADO INTERNO	455.718	454.202	0,3%	437.795	4,1%	893.513	851.197	5,0%
MERCADO EXTERNO	15.586	20.171	-22,7%	16.565	-5,9%	32.151	38.638	-16,8%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	130	106	23,0%	119	9,0%	125	106	17,8%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(85)	(76)	10,7%	(79)	7,3%	(82)	(77)	6,0%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedida) ⁽¹⁾	(85)	(76)	10,7%	(79)	7,3%	(82)	(76)	6,7%
Lucro Bruto	137.181	108.148	26,8%	128.372	6,9%	265.553	190.607	39,3%
Lucro Bruto - Pro Forma⁽¹⁾	137.181	108.148	26,8%	128.372	6,9%	265.553	199.059	33,4%
Margem Bruta	29,1%	22,8%	-	28,3%	-	28,7%	21,4%	-
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	29,1%	22,8%	-	28,3%	-	28,7%	22,4%	-
Despesa com Vendas	(89.921)	(94.858)	-5,2%	(83.368)	7,9%	(173.289)	(182.362)	-5,0%
Despesas com Vendas - Pro Forma ⁽¹⁾	(89.921)	(94.858)	-5,2%	(83.368)	7,9%	(173.289)	(177.232)	-2,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(31.794)	(31.950)	-0,5%	(27.322)	16,4%	(59.116)	(60.564)	-2,4%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma	(31.794)	(29.671)	7,2%	(27.322)	16,4%	(59.116)	(58.160)	1,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	22.143	(19.349)	-214,4%	9.936	122,9%	32.079	(52.393)	-161,2%
Depreciação e amortização	30.783	29.257	5,2%	29.832	3,2%	60.615	58.298	4,0%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	52.926	9.908	434,2%	39.768	33,1%	92.694	5.905	1469,8%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	11,2%	2,1%	-	8,8%	-	10,0%	0,7%	-
Benefícios a Empregados e outros	2.674	1.579	69,3%	(262)	-	2.412	1.393	73,2%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	-	(2.846)	-100,0%	-	-	-	9.499	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	55.600	8.641	543,4%	39.506	40,7%	95.106	16.797	466,2%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	11,8%	1,8%	-	8,7%	-	10,3%	1,9%	-

(1) As informações Pró-Forma da Divisão Metais e Louças não apresentaram eventos não recorrentes nos períodos apresentados (2T26, 2T25 e 1T26); (2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Resolução CVM 156/22; (3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.

O mercado de Metais & Louças manteve, no acumulado até maio de 2026, o padrão de acomodação observado ao longo do semestre, conforme análises internas da Companhia. O segmento de Metais registrou retração de 3,6% no acumulado do ano frente ao mesmo período de 2025, enquanto Louças recuou 8,6% na mesma base de comparação. A pressão de custos — com destaque para o cobre, em Metais, e para frete e gás, em Louças — somada aos sucessivos reajustes de preços implementados pelo setor ao longo do semestre, seguem sendo os principais fatores para o arrefecimento da demanda.

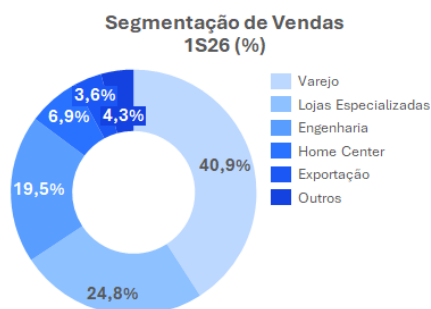
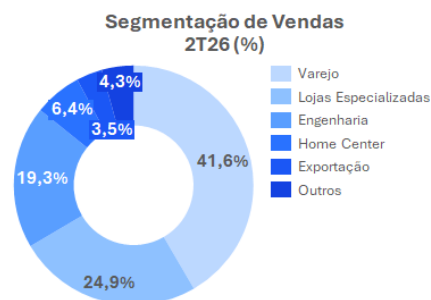
Observa-se também um movimento de "down-trading" no setor, com parte do consumo migrando para segmentos de menor valor agregado à medida que os preços sobem — fenômeno que a Companhia tem compensado por meio de ganhos de participação de mercado, de 2,3 p.p. em Metais e 5,2 p.p. em Louças na comparação com o 2T25, ainda que exista um limite natural para essa compensação caso a migração de consumo se intensifique.

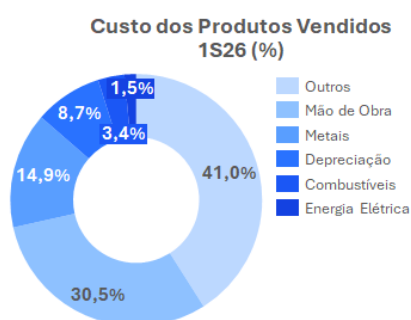
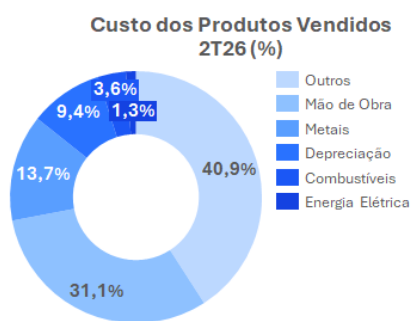
Internamente, a avaliação segue sendo a de que o arrefecimento reflete majoritariamente os reajustes de preço implementados pelo setor, mantendo-se a expectativa de retomada gradual ao longo do segundo semestre — embora fatores externos, como o nível da taxa de juros e o endividamento do consumidor, continuem sendo monitorados de perto.

Na Divisão de Metais & Louças, o 2T26 apresentou avanço relevante de rentabilidade, ainda que em um cenário de volume mais seletivo.

A Divisão registrou 3.625 mil peças expedidas no 2T26, redução de 19,2% em relação ao 2T25 e de 4,8% frente ao trimestre anterior. Parte dessa retração decorre de um efeito de base: a planta de Louças da Paraíba, encerrada em julho de 2025, foi responsável por aproximadamente 5% do volume da Divisão no 2T25. Ao excluir esse efeito, a retração comparável de volume foi de aproximadamente 15,0%, refletindo tanto o arrefecimento de demanda observado no setor quanto a maior seletividade comercial da Companhia, com foco em produtos de maior valor agregado. A participação de mercado da Companhia no período foi de 49,5% em Metais e 34,9% em Louças, avanço de 2,3 p.p. e 5,2 p.p., respectivamente, frente ao 2T25 — evidência de que a retração de volume decorreu majoritariamente do arrefecimento da demanda setorial, e não de perda de competitividade da Companhia frente aos concorrentes.

A Receita Líquida Pro Forma totalizou R\$ 471,3 milhões no 2T26, praticamente estável frente ao 2T25 (-0,6%) e com avanço de 3,7% na comparação sequencial, mesmo diante da queda relevante de volume. O desempenho foi sustentado pela evolução da Receita Líquida Unitária, que atingiu R\$ 130,01/peça (+23,0% a/a e +9,0% t/t). Em Metais, os reajustes de preço mais do que compensaram a retração de volume e a pressão de custos no período; em Louças, o resultado refletiu principalmente uma melhora de mix, com reajustes de preço mais moderados dada a menor elasticidade do segmento.





O Custo Caixa Unitário Pro Forma atingiu R\$ 84,53/peça no 2T26, alta de 10,7% frente ao 2T25 e de 7,3% na comparação sequencial — variação concentrada em Metais, refletindo a pressão de custo do cobre e uma menor diluição de custos fixos, decorrente do ajuste de produção realizado para adequação de estoques. Em Louças, por outro lado, o custo unitário evoluiu favoravelmente, beneficiado por ganhos de produtividade e de qualidade.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 89,9 milhões no 2T26, redução de 5,2% frente ao 2T25 — reflexo de uma menor participação da Companhia em eventos do setor na comparação com o ano anterior —, mas alta de 7,9% na comparação sequencial, em função da concentração de feiras e investimentos em publicidade e propaganda no início do 2º trimestre. As Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram R\$ 31,8 milhões, alta de 7,2% a/a e de 16,4% t/t.

Em Metais, o cobre seguiu como o principal vetor de pressão de custos no 2T26, em um movimento de natureza estrutural, associado à dinâmica global da commodity, e não a fatores conjunturais específicos. A Companhia já concretizou a captura do repasse de preços ao longo do trimestre.

Diante desse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão foi de R\$ 55,6 milhões no 2T26, com margem de 11,8%, representando um avanço significativo em relação ao 2T25 (R\$ 8,6 milhões, margem de 1,8%) e uma evolução relevante frente ao 1T26 (R\$ 39,5 milhões, margem de 8,7%). No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado e Recorrente evoluiu de R\$ 16,8 milhões para R\$ 95,1 milhões.

O desempenho reflete, principalmente, a combinação de: (i) recomposição de preços; (ii) melhoria de mix; (iii) ganhos de eficiência operacional; e (iv) disciplina nas despesas de vendas — mesmo em um contexto de volumes mais seletivos.

Revestimentos portinari castelatto ceusa

DESTAQUES	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1º sem/25	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
ACABAMENTO	4.221.453	4.232.151	-0,3%	3.656.165	15,5%	7.877.617	8.288.716	-5,0%
TOTAL	4.221.453	4.232.151	-0,3%	3.656.165	15,5%	7.877.617	8.288.716	-5,0%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	190.087	214.819	-11,5%	172.372	10,3%	362.459	414.987	-12,7%
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	190.087	214.819	-11,5%	172.372	10,3%	362.459	414.987	-12,7%
MERCADO INTERNO	174.483	195.152	-10,6%	158.995	9,7%	333.478	380.075	-12,3%
MERCADO EXTERNO	15.604	19.667	-20,7%	13.377	16,6%	28.981	34.912	-17,0%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	45	51	-11,3%	47	-4,5%	46	50	-8,1%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(35)	(43)	-16,6%	(35)	0,4%	(35)	(41)	-14,5%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido) ⁽¹⁾	(31)	(34)	-9,8%	(35)	-11,8%	(33)	(35)	-6,5%
Lucro Bruto	24.672	17.911	37,7%	27.576	-10,5%	52.248	38.400	36,1%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	42.943	51.932	-17,3%	27.576	55,7%	70.519	88.403	-20,2%
Margem Bruta	13,0%	8,3%	-	16,0%	-	14,4%	9,3%	-
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	22,6%	24,2%	-	16,0%	-	19,5%	21,3%	-
Despesa com Vendas	(42.729)	(46.204)	-7,5%	(38.477)	11,1%	(81.206)	(97.627)	-16,8%
Despesa com Vendas - Pro Forma ⁽²⁾	(42.729)	(46.204)	-7,5%	(38.477)	11,1%	(81.206)	(97.627)	-16,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(10.671)	(16.293)	-34,5%	(8.600)	24,1%	(19.271)	(28.607)	-32,6%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽²⁾	(10.671)	(15.625)	-31,7%	(8.600)	24,1%	(19.271)	(27.939)	-31,0%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(83.279)	(46.294)	79,9%	(20.816)	300,1%	(104.095)	(93.057)	11,9%
Depreciação e amortização	17.416	18.464	-5,7%	17.396	0,1%	34.812	36.811	-5,4%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽³⁾	(65.863)	(27.830)	136,7%	(3.420)	1825,8%	(69.283)	(56.246)	23,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-34,6%	-13,0%	-	-2,0%	-	-19,1%	-13,6%	-
Benefícios a Empregados e outros	151	(171)	-188,3%	(76)	-298,7%	75	(200)	-137,5%
Evento não recorrentes ⁽⁴⁾	72.375	34.142	112,0%	-	0,0%	72.375	50.124	44,4%
EBITDA Ajustado e Recorrente	6.663	6.141	8,5%	(3.496)	-290,6%	3.167	(6.322)	-150,1%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	3,5%	2,9%	-	-2,0%	-	0,9%	-1,5%	-

(1) As informações Pró-Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste material; (2) Despesa com Vendas Pró-Forma e Despesas Gerais e Administrativas Pró-Forma: ajustes por eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste material; (3) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization); medida de desempenho operacional de acordo com a Resolução CVM 156/22; (4) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.

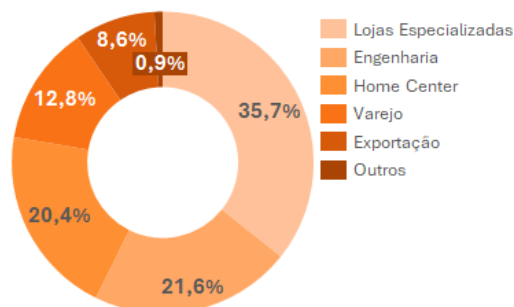


De acordo com dados da ANFACER, o mercado de via úmida — foco de atuação da Dexco — encerrou o acumulado do ano até maio de 2026 com queda de 8,7% frente ao mesmo período de 2025, sinalizando um mercado ainda pressionado. A capacidade ociosa da indústria alcançou 35,0% no 2T26 (utilização de 65,0%), patamar que, embora ainda elevado, representa uma leve melhora frente aos 36,9% de ociosidade do 1T26.

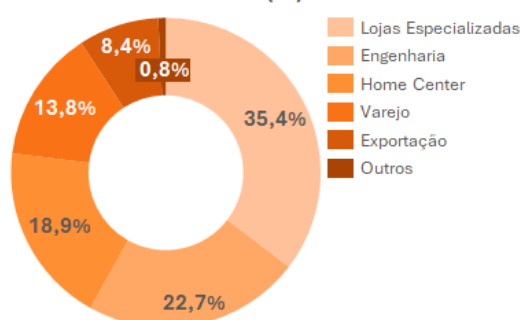
Nesse contexto, a Divisão de Revestimentos da Dexco registrou 4.221,5 mil m² expedidos no 2T26. O volume ficou praticamente estável frente ao 2T25 (-0,3%) e avançou 15,5% em relação ao 1T26. O resultado reflete o realinhamento entre produção e demanda real após as decisões de ajuste de capacidade produtiva, com destaque para o fechamento da unidade de Urussanga (RC4) em maio de 2026. Ainda assim, o cenário de mercado segue pressionado e não permite indicar uma recuperação estrutural ou sustentável de volume nos próximos trimestres.

A Receita Líquida Pro Forma da Divisão foi de R\$ 190,1 milhões no 2T26, queda de 11,5% frente ao 2T25, mas avanço de 10,3% na comparação com o 1T26, acompanhando a recuperação sequencial de volume. A Receita Líquida Unitária foi de R\$ 45,03/m², retração de 11,3% a/a e de 4,5% t/t, ainda expondo o momento desafiador do setor de via úmida no Brasil em termos de preço.

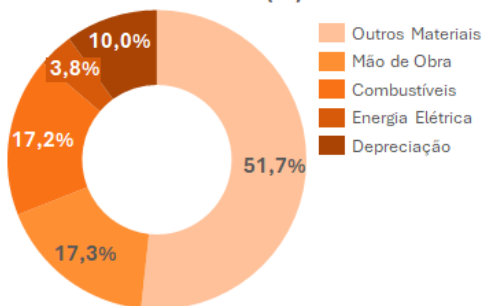
Segmentação de Vendas 2T26 (%)



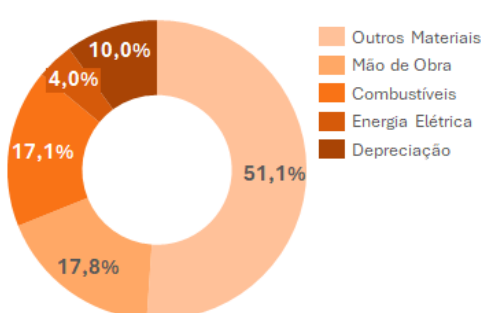
Segmentação de Venda 1S26 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 2T26 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 1S26 (%)



O Custo Caixa Unitário Pro Forma foi de R\$ 31,13/m² no 2T26, redução de 9,8% em relação ao 2T25 e de 11,8% frente ao 1T26, refletindo os ganhos de eficiência operacional decorrentes da otimização de capacidade e produtividade industrial.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 42,7 milhões no 2T26, redução de 7,5% frente ao 2T25, mas avanço de 11,1% em relação ao 1T26, refletindo despesas pontuais de publicidade e propaganda (P&P) inicialmente previstas para o 1T26 e postergadas para o trimestre. Já as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram R\$ 10,7 milhões, queda de 31,7% a/a, porém alta de 24,1% t/t. O avanço na comparação sequencial reflete, principalmente, a reversão pontual de provisões de PLR e do processo trabalhista da Cocrisa ocorrida no 1T26, que havia reduzido artificialmente a base de comparação daquele trimestre — o patamar do 2T26 corresponde ao custo normal da linha. Já a queda na comparação anual decorre da ausência, no 2T26, da provisão relativa a um processo cível da ocorrido na

Castelatto, registrada no 2T25, e não ocorrida no trimestre desse ano.

O EBITDA Ajustado e Recorrente foi positivo em R\$ 6,7 milhões no 2T26, com margem de 3,5%, revertendo o resultado negativo do 1T26 (-R\$ 3,5 milhões, margem de -2,0%) e superando também o 2T25 (R\$ 6,1 milhões, margem de 2,9%). Impulsionado por ganhos de produtividade industrial e disciplina em despesas de vendas, o resultado ainda reflete também os efeitos pontuais não recorrentes já mencionados anteriormente, sem indicar patamar sustentável para os próximos trimestres.

A tendência seguirá de austeridade nos custos e aumento da produtividade, em busca da rentabilização do negócio, em linha com a evolução observada nos trimestres anteriores. A Divisão segue avançando na execução do turnaround, com foco claro nas alavancas sob seu controle — produtividade industrial, disciplina de custos fixos e otimização do portfólio ainda que parte do resultado reflita efeitos pontuais não recorrentes, sem indicar patamar sustentável para os próximos trimestres.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	30/06/2026	AV%	31/12/2025	AV%	30/06/2025	AV%
CIRCULANTE	6.422.288	33,6%	6.048.101	31,8%	4.911.424	27,3%
Caixa e equivalentes de caixa	2.359.909	12,4%	2.178.462	11,5%	861.948	4,8%
Aplicações financeiras	317.866	1,7%	350.538	1,84%	599.553	3,33%
Contas a receber de clientes	1.177.373	6,2%	1.031.511	5,4%	1.145.846	6,4%
Contas a receber de partes relacionadas	67.987	0,4%	51.989	0,3%	50.883	0,3%
Estoques	1.791.058	9,4%	1.761.371	9,3%	1.797.832	10,0%
Outros valores a receber	47.458	0,2%	28.121	0,1%	35.676	0,2%
Outros valores a receber partes relacionadas	13.633	0,1%	13.481	0,07%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	296.797	1,6%	456.776	2,4%	301.472	1,7%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	-	0,0%	18.830	0,1%
Demais ativos	77.995	0,4%	71.328	0,4%	65.973	0,4%
Ativo mantidos para venda	272.212	1,4%	104.524	0,6%	33.411	0,2%
NÃO CIRCULANTE	12.664.644	66,4%	12.952.684	68,2%	13.077.122	72,7%
Depósitos vinculados	142.403	0,7%	152.646	0,8%	161.275	0,9%
Valores a receber	201.099	1,1%	188.063	1,0%	129.724	0,7%
Créditos com plano de previdência	89.972	0,5%	87.343	0,5%	88.654	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	196.570	1,0%	197.020	1,0%	468.973	2,6%
I.Renda e C.Social diferidos	776.270	4,1%	739.579	3,9%	651.995	3,6%
Títulos e valores mobiliários	144.098	0,8%	145.312	0,8%	171.405	1,0%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	0	0,0%	22.253	0,1%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.374.989	12,4%	2.358.772	12,4%	2.410.068	13,4%
Outros Investimentos	50.892	0,3%	52.895	0,3%	2.730	0,0%
Imobilizado	4.077.937	21,4%	4.354.675	22,9%	4.594.077	25,5%
Ativos de direitos de uso	841.584	4,4%	798.891	4,2%	761.871	4,2%
Ativos biológicos	3.044.208	15,9%	3.044.361	16,0%	2.770.110	15,4%
Intangível	724.622	3,8%	833.127	4,4%	843.987	4,7%
TOTAL DO ATIVO	19.086.932	100,0%	19.000.785	100,0%	17.988.546	100,0%

Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSOLIDADO	30/06/2026	AV%	31/12/2025	AV%	30/06/2025	AV%
CIRCULANTE	3.236.300	17,0%	2.701.138	14,2%	4.016.635	22,2%
Empréstimos e financiamentos	808.538	4,2%	374.575	2,0%	1.179.381	6,6%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	100.512	0,5%	0	0,0%
Debêntures	42.480	0,2%	39.457	0,2%	609.704	3,4%
Fornecedores	924.718	4,8%	942.612	5,0%	1.016.162	5,6%
Fornecedores partes relacionadas	-	0,0%	12.748	0,1%	0	0,0%
Fornecedores - risco sacado	225.692	1,2%	180.465	0,9%	204.551	1,1%
Passivos de arrendamento	61.808	0,3%	57.418	0,3%	56.607	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	312	0,0%	290	0,0%	908	0,0%
Obrigações com pessoal	206.201	1,1%	210.549	1,1%	225.190	1,3%
Contas a pagar	660.585	3,5%	474.891	2,5%	396.310	2,2%
Contas a pagar a partes relacionadas	2.928	0,0%	3.851	0,0%	3.851	0,0%
Impostos e contribuições	174.031	0,9%	138.879	0,7%	164.145	0,9%
Dividendos e JCP	1.776	0,0%	58.871	0,3%	47.215	0,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	127.231	0,7%	106.020	0,6%	112.611	0,6%
NÃO CIRCULANTE	8.446.373	44,3%	9.091.606	47,8%	6.924.430	38,5%
Empréstimos e financiamentos	4.894.151	25,6%	5.569.688	29,3%	4.823.056	26,8%
Debêntures	1.497.459	7,8%	1.497.412	7,9%	0	0,0%
Passivo de arrendamentos	852.233	4,5%	799.551	4,2%	752.197	4,2%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	44.275	0,2%	43.406	0,2%	41.534	0,2%
Provisão para contingências	266.708	1,4%	276.545	1,5%	314.299	1,7%
I.Renda e C.Social diferidos	320.611	1,7%	371.964	2,0%	369.679	2,1%
Contas a pagar	120.621	0,6%	148.829	0,8%	320.951	1,8%
Partes Relacionadas	-	0,0%	642	0,0%	2.565	0,0%
Impostos e contribuições	7.294	0,0%	22.995	0,1%	22.995	0,1%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	443.021	2,3%	360.574	1,9%	277.154	1,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.404.259	38,8%	7.208.041	37,9%	7.047.481	39,2%
Capital social	4.370.189	22,9%	4.370.189	23,0%	3.370.189	18,7%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	408.490	2,1%	408.142	2,1%	404.408	2,2%
Transações de capital com sócios	120.748	0,6%	1.542	0,0%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.213	0,2%	32.228	0,2%	32.636	0,2%
Reservas de lucros	1.382.126	7,2%	1.343.864	7,1%	2.419.933	13,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	728.500	3,8%	812.220	4,3%	719.825	4,0%
Ações em tesouraria	(111.361)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%
Participação dos não controladores	481.177	2,5%	361.207	1,9%	240.572	1,3%
TOTAD DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.086.932	100,0%	19.000.785	100,0%	17.988.546	100,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º sem/26	1ºsem/25	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS								
Receita bruta de vendas	2.749.251	2.600.337	5,7%	2.487.349	10,5%	5.236.600	4.946.800	5,9%
Mercado interno	2.310.941	2.179.298	6,0%	2.052.949	12,6%	4.363.890	4.105.544	6,3%
Madeira	1.512.396	1.357.019	11,4%	1.297.665	16,5%	2.810.061	2.545.370	10,4%
Deca	576.265	573.978	0,4%	552.682	4,3%	1.128.947	1.076.369	4,9%
Revestimentos Cerâmicos	222.280	248.301	-10,5%	202.602	9,7%	424.882	483.805	-12,2%
Mercado externo	438.310	421.039	4,1%	434.400	0,9%	872.710	841.256	3,7%
Madeira	407.122	381.203	6,8%	404.459	0,7%	811.581	767.709	5,7%
Deca	15.584	20.169	-22,7%	16.564	-5,9%	32.148	38.635	-16,8%
Revestimentos Cerâmicos	15.604	19.667	-20,7%	13.377	16,6%	28.981	34.912	-17,0%
Impostos e contribuições sobre vendas	(517.713)	(478.676)	8,2%	(468.844)	10,4%	(986.557)	(922.594)	6,9%
Madeira	(349.371)	(305.753)	14,3%	(310.351)	12,6%	(659.722)	(593.695)	11,1%
Deca	(120.545)	(119.774)	0,6%	(114.886)	4,9%	(235.431)	(225.169)	4,6%
Revestimentos Cerâmicos	(47.797)	(53.149)	-10,1%	(43.607)	9,6%	(91.404)	(103.730)	-11,9%
RECEITA LÍQUIDA	2.231.538	2.121.661	5,2%	2.018.505	10,6%	4.250.043	4.024.206	5,6%
Mercado interno	1.844.368	1.745.620	5,7%	1.638.328	12,6%	3.482.696	3.276.068	6,3%
Madeira	1.214.167	1.096.266	10,8%	1.041.538	16,6%	2.255.705	2.044.796	10,3%
Deca	455.718	454.202	0,3%	437.795	4,1%	893.513	851.197	5,0%
Revestimentos Cerâmicos	174.483	195.152	-10,6%	158.995	9,7%	333.478	380.075	-12,3%
Mercado externo	387.170	376.041	3,0%	380.177	1,8%	767.347	748.138	2,6%
Madeira	355.980	336.203	5,9%	350.235	1,6%	706.215	674.588	4,7%
Deca	15.586	20.171	-22,7%	16.565	-5,9%	32.151	38.638	-16,8%
Revestimentos Cerâmicos	15.604	19.667	-20,7%	13.377	16,6%	28.981	34.912	-17,0%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	40.852	72.155	-43,4%	37.497	8,9%	78.349	116.217	-32,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.340.871)	(1.329.633)	0,8%	(1.185.683)	13,1%	(2.526.554)	(2.556.076)	-1,2%
Depreciação/amortização/exaustão	(296.671)	(225.400)	31,6%	(218.871)	35,5%	(515.542)	(413.925)	24,5%
Exaustão Ativo Biológico	(84.855)	(151.789)	-44,1%	(97.682)	-13,1%	(182.537)	(237.473)	-23,1%
LUCRO BRUTO	549.993	486.994	12,9%	553.766	-0,7%	1.103.759	932.949	18,3%
Despesas com vendas	(315.884)	(306.375)	3,1%	(282.392)	11,9%	(598.276)	(601.348)	-0,5%
Despesas gerais e administrativas	(74.704)	(83.164)	-10,2%	(75.994)	-1,7%	(150.698)	(159.675)	-5,6%
Honorários da administração	(3.870)	(3.947)	-2,0%	(3.758)	3,0%	(7.628)	(8.417)	-9,4%
Outros resultados operacionais, líquidos	11.972	9.620	24,4%	(3.981)	-400,7%	7.991	13.707	-41,7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	26.867	92.257	-70,9%	80.518	-66,6%	107.385	217.797	-50,7%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	194.374	195.385	-0,5%	268.159	-27,5%	462.533	395.013	17,1%
Receitas financeiras	108.373	76.630	41,4%	131.707	-17,7%	240.080	173.208	38,6%
Despesas financeiras	(306.263)	(275.246)	11,3%	(344.666)	-11,1%	(650.929)	(566.179)	15,0%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	(3.516)	(3.231)	8,8%	55.200	-106,4%	51.684	2.042	2431,0%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(28.713)	(39.500)	-27,3%	(25.504)	12,6%	(54.217)	(56.064)	-3,3%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	47.109	81.256	-42,0%	42.216	11,6%	89.325	151.164	-40,9%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	14.880	38.525	-61,4%	71.912	-79,3%	86.792	97.142	-10,7%

Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	2º tri/26	2º tri/25	%	1º tri/26	%	1º Sem/26	1º Sem/25	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	(3.516)	(3.231)	8,8%	55.200	-106,4%	51.684	2.042	2431,0%
Depreciação, amortização e exaustão	393.186	389.507	0,9%	329.008	19,5%	722.194	676.012	6,8%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(40.852)	(72.155)	-43,4%	(37.497)	8,9%	(78.349)	(116.217)	-32,6%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	264.635	296.253	-10,7%	286.371	-7,6%	551.006	471.214	16,9%
Juros de arrendamentos	3.060	2.482	23,3%	2.925	4,6%	5.985	4.745	26,1%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(26.867)	(92.257)	-70,9%	(80.518)	-66,6%	(107.385)	(217.797)	-50,7%
Impairment no contas a receber de clientes	7.556	1.180	540,3%	11.869	-36,3%	19.425	9.657	101,1%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Provisões, baixa de ativos	107.426	25.470	321,8%	596	17924,5%	108.022	78.074	38,4%
Investimentos em Capital de Giro	(59)	(50.913)	-99,9%	(51.937)	-99,9%	(51.996)	(317.270)	-83,6%
(Aumento) redução em ativos								
Contas a receber de clientes	(76.475)	(4.242)	1702,8%	(87.150)	-12,2%	(163.625)	25.948	-730,6%
Estoques	(595)	(79.473)	-99,3%	(54.494)	-98,9%	(55.089)	(196.706)	-72,0%
Impostos e contribuições a recuperar	90.190	(4.857)	-1956,9%	69.687	129,4%	159.877	46.743	242,0%
Depósitos vinculados	4.434	3.772	17,6%	5.809	76,3%	10.243	4.579	123,7%
Demais ativos	(73.120)	1.451	-5139,3%	(84.143)	-13,1%	(157.263)	(24.684)	537,1%
Aumento (redução) em passivos								
Fornecedores	48.726	89.814	-45,7%	(35.873)	-235,8%	12.853	(38.840)	-133,1%
Obrigações com pessoal	26.416	38.348	-31,1%	(30.996)	-185,2%	(4.580)	15.387	-129,8%
Contas a pagar	9.336	(79.029)	-111,8%	162.381	-94,3%	171.717	(74.998)	-329,0%
Impostos e contribuições	(19.687)	(9.479)	107,7%	31.700	-162,1%	12.013	(36.137)	-133,2%
Participações estatutárias	-	-	-	(16.882)	0,0%	(16.882)	(18.849)	-10,4%
Provisões para contingências (não circulante)	(9.284)	(7.218)	28,6%	(11.976)	77,5%	(21.260)	(19.713)	7,8%
Caixa Proveniente das Operações	704.569	496.336	42,0%	516.017	36,5%	1.220.586	590.460	106,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(14.075)	(44.723)	-68,5%	(16.552)	-15,0%	(30.627)	(62.337)	-50,9%
Juros Pagos	(399.742)	(198.612)	101,3%	(22.994)	1638,5%	(422.736)	(245.125)	72,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	290.752	253.001	14,9%	476.471	-39,0%	767.223	282.998	171,1%
Atividades de Investimentos								
Títulos e valores mobiliários	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Investimentos em ativo imobilizado	(67.359)	(97.127)	-30,6%	(30.966)	117,5%	(98.325)	(173.427)	-43,3%
Investimentos em ativo intangível	(5.154)	(2.259)	128,2%	(255)	1921,2%	(5.409)	(2.400)	125,4%
Investimentos em ativo biológico	(175.699)	(125.120)	40,4%	(121.989)	44,0%	(297.688)	(221.222)	34,6%
Recebimento pela venda de imobilizado	97.605	-	0,0%	8.010	1118,5%	105.615	-	0,0%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	(12.000)	-	0,0%	-	0,0%	(12.000)	(86.796)	-86,2%
Aumento de capital em coligadas	1	(52.129)	-100,0%	(28.582)	-100,0%	(28.581)	(52.129)	-45,2%
Aplicações financeiras	57.359	(231.918)	-124,7%	(4.286)	-1438,3%	53.073	(77.252)	-168,7%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(105.247)	(508.553)	-79,3%	(178.068)	-40,9%	(283.315)	(613.226)	-53,8%
Atividades de Financiamentos								
Ingressos de financiamentos	-	498.123	-100,0%	292.883	-100,0%	292.883	498.123	-41,2%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Amortizações de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(500.508)	(400.107)	25,1%	(114.442)	337,3%	(614.950)	(400.273)	53,6%
Pagamentos de derivativos de dívida	(11.847)	(32.824)	-63,9%	(39.204)	-100,0%	(51.051)	(57.329)	-11,0%
Amortização de passivos de arrendamento	(43.681)	(37.331)	17,0%	(43.326)	0,8%	(87.007)	(74.700)	16,5%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(62.934)	-	0,0%	-	0,0%	(62.934)	-	0,0%
Aumento de capital sócios não controladores	7.168	3.185	125,1%	200.001	-96,4%	207.169	5.175	3903,3%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	(611.802)	31.046	-2070,6%	295.912	-306,8%	(315.890)	(29.004)	989,1%
Variação cambial sobre disponibilidades	21.871	(34.223)	-163,9%	(8.442)	-359,1%	13.429	(10.239)	-231,2%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	(404.426)	(258.729)	56%	585.873	-169,0%	181.447	(369.471)	-149%
Saldo Inicial	2.764.335	1.120.677	147%	2.178.462	26,9%	2.178.462	1.231.419	77%
Saldo Final	2.359.909	861.948	174%	2.764.335	-14,6%	2.359.909	861.948	174%

Eventos não recorrentes

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	2ºtri/26	2ºtri/25	1ºtri/26	1ºSem/26	1ºSem/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	587.560	584.423	597.167	1.184.727	1.070.187
Reestruturação e Descontinuação de Operações	72.375	19.331	-	72.375	31.676
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(1.034)	-	-	(1.034)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(17.738)	-	-	(17.738)
Consultoria	-	4.970	-	-	4.970
Resultado na venda de fazendas	(43.704)	-	-	(43.704)	-
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	16.217	-	-	32.199
Celulose Solúvel	(28.120)	(93.600)	(80.775)	(108.895)	(218.873)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(40.852)	(72.155)	(37.497)	(78.349)	(116.217)
Benefícios a Empregados	129	2.244	(937)	(808)	3.132
EBITDA Ajustado e Recorrente	547.388	442.658	477.958	1.025.346	788.302

R\$ 000 - Madeira	2ºtri/26	2ºtri/25	1ºtri/26	1ºSem/26	1ºSem/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	572.377	508.745	480.044	1.052.421	901.655
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(1.034)	-	-	(1.034)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(10.539)	-	-	(10.539)
Consultoria	-	2.023	-	-	2.023
Resultado na venda de fazendas	(43.704)	-	-	(43.704)	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(40.852)	(72.155)	(37.497)	(78.349)	(116.217)
Benefícios a Empregados	(2.696)	836	(599)	(3.295)	1.939
EBITDA Ajustado e Recorrente	485.125	427.876	441.948	927.073	777.827

R\$ 000 - Metais e Louças	2ºtri/26	2ºtri/25	1ºtri/26	1ºSem/26	1ºSem/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	52.926	9.908	39.768	92.694	5.905
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(6.652)	-	-	(6.652)
Consultoria	-	2.279	-	-	2.279
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	-	-	-	-	4.487
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	-	1.527	-	-	9.385
Benefícios a Empregados	2.674	1.579	(262)	2.412	1.393
EBITDA Ajustado e Recorrente	55.600	8.641	39.506	95.106	16.797

R\$ 000 - Revestimentos	2ºtri/26	2ºtri/25	1ºtri/26	1ºSem/26	1ºSem/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	(65.863)	(27.830)	(3.420)	(69.283)	(56.246)
Reestruturação de Operações	72.375	17.804	-	72.375	17.804
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(547)	-	-	(547)
Consultoria	-	668	-	-	668
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	16.217	-	-	32.199
Benefícios a Empregados	151	(171)	(76)	75	(200)
EBITDA Ajustado e Recorrente	6.663	6.141	(3.496)	3.167	(6.322)

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	2ºtri/26	2ºtri/25	1ºtri/26	1ºSem/26	1ºSem/25
Lucro Líquido	14.880	38.525	71.912	86.792	97.142
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	47.768	13.405	-	47.768	28.052
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(35.346)	-	-	(35.346)
Consultoria	-	3.280	-	-	3.280
Resultado na venda de fazendas	(28.845)	-	-	(28.845)	-
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	(641)	-	-	(641)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	10.703	-	-	21.251
Lucro Líquido Recorrente	33.803	29.926	71.912	105.715	113.738